

DOCUMENTO - 10

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. "Memória sobre as cuias que fazem as índias de Monte Alegre e de Santarém, para ser apenas as amostras que remeti no caixão nº 1 da primeira remessa.". Barcelos, 04/02/1786. 8 p. Original. Manuscrito. Consta anotação: Drummond nº36. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. Proveniente da Coleção Lagos. ABN v.1, p.112. CEHB nº11.377.

21,1,033.

N.º 36



Drummond



Memoria

sobre

As Cugas que fazem as Indias de Monte Alegre, e do Santarem, para ser appellido as amatrás q remetti no Caicás N.º 8 da primeira remessa.

12. 1.

12. 1.

12. 1.

em quanto não usas della.

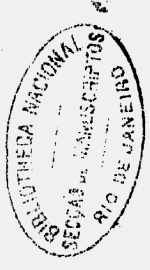
Nella he a molha de mouro para molha-
rem as Cuyas quibricadas da terra, e proprias que
se enaxugam no Sol. he uma cautella praticada antes de
pegarem nella e he a de lavar as mours, ^{com a agua, em q̃ntidade}
~~molhada~~ ^{molhada} a rala chamada **Tijoca** a
qual lhes serve de sabao, para evitarem as imper-
feicoes da pintura, se recachile sobre hum lenço me-
nos limpo. Ta a hum canto da casa se tem alastra
de humma camada de areia bem repastada de ouri-
na chota: nella se cobrem tantas coas de humarido
e figura das Cuyas quantas ellas ind. sobre ellas se
estira, primeiro de bocca para baixo e depois en-
servad por 2 horas, e de pois de costas. Serve ora
por calchafina da ouрина de fizar mais humdo
perito e lustrar o verniz do Cumaty.

+ Tipyoca

Chamada a isto as Indias, or a quanganga:
quando astirad della, pela primeira vez, espa-
lhada nas pelo chad, a volta de meio dia, ate
quedarem o furtum da ouрина; lavad-nas com a
agua da **Tijoca**, e poem nas de bocca pa' baixo,
e escorrêrem. Encontas q̃ catyad, outra vez lhes
dad com o Cumaty, de modo, q̃ Cuya enanta, Cuya
molhada pelo mesmo tempo de meio dia, e de pois
volta para a quanganga da ouрина. Todas estas
quemasens se repetem por 4 ate 5 dias, isto he,
de manha, e de tarde, ate adquirirem o lustro
que tem o fundo perito.

Sequiem se as tintas, q̃ quotidianamente
se preparad, sem as deicarem de hum q̃. outro
dia, sad o Cury, a Cubatinga, o Tubai, o
Anil, o Urucū, todas sao quibricadas antes
de servirem, e dispostas em pedras que outra vez
deumanchad em agua, para as misturarem com
outros simples, a saber, o Cury com o succo da se-
mente do Urucū, a Cubatinga com o da raiz do

Algodoeiro, o Anil com a Tabatanga; o Urucú he tim-
do da urvore, e logo lavado no Lumaty; e tanto este, como
as outras tintas, são grasposas, e comas graxalidades ou
coroadas. Quase não ha outra cor semelhante a q
tem a Coroa de ferro, de q' se a queimada, quando o
Sabão q' he a mesma cor. Astegellus castentis em
que molha os pinceis nas cores, e as pernas, com as
Luzas convenientes ate aquella altura, estas pintando
as suas Luzas, as q' são mais brancas, as mais pretas
por um Serum, das folhas de Communa por outro
nome Carapato, no sistema de Linnaeus. Ricinus
em q' se molha os pinceis, e as folhas de pinceis.
Desse modo se fazem qual'q' cores; he no de gelosina de
Siracusa, pretos de Siracusa, e outros de Siracusa
Siracusa e de Siracusa de Siracusa de Siracusa
fornecedores para q' tenham presente das cores
que temem, e para q' se venha os corinhos de Siracusa
raimacari, (Carus) e outros q' fazem da Palmei
ou Santana.



Do fabrico das Luzas, e das cores, he q'ue
se vende a maior parte das Indias de Monte-
Alto. he-se ha na Villa por todo o anno d' 500,
ate 600 Luzas. ha casa, q' faz 500. vende-se
cada humas na Villa a 100 e 120 reis, conforme
o tamanho, a pintura, a qualidade, se he liza ou
de goma. Fora da Villa umas Luzas são regu-
ladas por hum graneiro de farinha e humas Lu-
zas humas galinha. Aqui no Rio Negro ha
Luzas he hum graneiro de farinha. e do Porto
grande humas boas Luzas em humas citarias de
ouro. Os brancos, que sabem disto as compras
das Indias, para negociarem com ellas, no In-
dian que sabem que os brancos as compram, tra-
ta de as trabalhar, e apasceioar. Assim he
coisa constante nas Indias de Monte-
Alto o trabalho das Luzas, e das cores, nas de Santarem, o
ou Pacarua, isto he, basis de palhinha pintada e

As Cuyas são os ymillos, os coques, e todas as buisella
dos Indios. Cada hum tem em sua casa humna ~~Ellos~~
reservada para ~~o~~ dar abeberar ou a goa em os seus
vinhos ao Principal quando o visita, ou casuallmente
em algum dia de convite. Consiste o distinctivo della
em ser ornada de algum buzio, seguro por huma bolha
de cera, toda ornada de mistanga e sua mureque
toda, em cima, que lhe serve de aza em que se o
Principal. Offerece-se ao dito a ~~humna~~ em cima de
humna salva q' he feita de porceiros de Putanha
segundo representas as duas a mostros da remes
da pagoda do n.º 13, do Paiaad. 3.º Por mais dili-
gencia, q' fiz por conseguir humna destas ~~porce~~ a satis-
faccão da sua dona, nad foi possível: tanto he o apreço
que fazem da taca poronce bebe o seu Principal: se
~~intende~~: tambem o branco, a que ellas offerecem uara
na tal Cuya, pode licenciar-se de respeito, e attencão
que lhes merece. A maior grossaria, e desatenção nes-
te caso, seria a de rejeitá-la. A imitacão das Indias,
tambem trabalhada nas Cuyas algumas flazombas:
trabalhada já ensinadas pelos Europeos no tocante
da cores, do gosto, e a riqueza da pintura ora doura-
da, ora pintada, mas ha Cuya destas de encomen-
da, q' importa a seu dono 52800 reis, como ao
Cemite Coronel Theodoro Constantino de Cher-
mont importou humna, que enviou para Lisboa.
Ella had tinha differença do mais bello, e rico
Karad. Da Villa de Monte Alegre as Ma-
melucas filhas do morador, Samuel Ribeiro Pinto
estava fazendo hum aparelho de chá feito
das Cuyas, que lhe havia encomendado Dy-
nixio Goncalves Lisboa Administrador do con-
tracto do Pesqueiro Real na Villa de Santarem.
~~Isto he o glenho obituado~~
~~que as Povoações ra-~~
dicad em si certa industria a que mais se affei-
çoad. Em Monte Alegre as Cuyas, em Santa-
rem os Pacaris, Taboleiros, e Chaycos de gutha,

em Chido as redes, em Tiro a Olaria, em Sôpa
o fco de algodão, &c. e esta industria longe de en-
trar no Monopólio dos Directores, deveria ser com-
partilhada até companhias de escravos, instituindo-se
as Curas ou nas Povoações, ou na Cid. e pelas
vezes gratuitas no anno, como no Rio de Janeiro
fez o Marquez de Lavradio. Vêja-se a Memoria
sobre as Salinas de Pathinha e Pauarias, em ^{partida} ~~partida~~ da
razão porq' todas estas curioidades da Industria
das Indias, lhes não são tão lucrativas, como
parece, que deviam sêr.

Barcellos 24 de Fev.º de 1786.